

LT 116



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

O ARGUMENTO LOCATIVO DOS VERBOS DE MOVIMENTO NO PORTUGUÊS
FALADO POR CRIANÇAS DO TERCEIRO ANO DE ESCOLARIDADE

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção da
Grau de Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane

Elsa Júlia Solomone Cande

LT-116

**O ARGUMENTO LOCATIVO DOS VERBOS DE MOVIMENTO
NO PORTUGUÊS FALADO POR CRIANÇAS DO TERCEIRO
ANO DE ESCOLARIDADE**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do
Grau de Licenciatura em **Linguística** da Universidade Eduardo Mondlane por
Elsa Júlia Solomone Cande

Departamento de Letras Modernas
Faculdade de Letras
Universidade Eduardo Mondlane

F. LETRAS U.E.M.	
R. E.	29171
DATA	/ /
AQUISIÇÃO	Ofenda
COTA	LT-116

Supervisor: **Prof. Dr. Maria Perpétua Gonçalves**

Maputo, 2000/2001

<input type="checkbox"/> Jun.	<input type="checkbox"/> Presidente	<input type="checkbox"/> Supervisor	<input type="checkbox"/> Oponente	Data
-------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------	-----------------------------------	------

DECLARAÇÃO

“Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicados no texto e na bibliografia as fontes que utilizei”.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Perpétua Gonçalves, minha supervisora, pelo suporte científico, o conselho e o encorajamento que me permitiram levar avante a realização deste trabalho. Pela disponibilidade, paciência e franqueza que demonstrou ao longo de todo o percurso do trabalho de supervisão.

Aos professores do curso de Linguística da Faculdade de Letras, pelos conhecimentos que me inculiram ao longo do curso.

À Dr^a Ana Maria Nhampule pelo apoio na consulta dos dados sociolinguísticos dos informantes.

Aos funcionários da Faculdade de Letras, em especial, os da Biblioteca, pela paciência demonstrada no apoio na consulta de material bibliográfico.

Aos meus colegas de curso pelo estímulo e companheirismo demonstrado ao longo destes anos.

Aos meus pais e irmãos pela compreensão e encorajamento.

Ao Alfredo, pelo alento e encorajamento, pela enorme espera.

A todos os que directa ou indirectamente contribuíram para a efectivação deste trabalho.

RESUMO GERAL

Pretendemos com esta dissertação dar o nosso contributo para a sistematização da gramática de Interlíngua dos aprendentes de Português língua-segunda no que diz respeito à expressão do argumento locativo dos verbos de movimento, no processo de aprendizagem desta língua em Moçambique. Para este estudo baseámo-nos num corpus oral produzido por crianças da 3ª classe do ensino básico.

Esta dissertação é composta por cinco capítulos com os conteúdos que passamos a indicar:

No Capítulo I, Introdução, apresenta-se o enquadramento e a delimitação do objecto de estudo, os objectivos gerais do estudo e a hipótese de investigação.

No Capítulo II, Revisão Bibliográfica, desenvolvem-se os conceitos básicos para o estudo, nomeadamente, verbos de movimento, preposições locativas, funções semânticas direcção destino e Lugar, e no fim faz-se uma breve retrospectiva sobre a questão da expressão do destino no Português de Moçambique.

No Capítulo III, Metodologia de Investigação, apresenta-se a metodologia usada na recolha do Corpus e os procedimentos de recolha do mesmo. Fornece-se informação sobre as características dos informantes, a constituição, organização e codificação do Corpus.

No Capítulo IV, Análise de Dados, analisam-se os dados tendo em conta a nossa hipótese de partida. Ao longo da discussão, procurar-se-á mostrar que a selecção da preposição locativa *em* pelos verbos de movimento visa a atribuição de uma nova função

semântica ao argumento locativo destes verbos. No fim do capítulo apresentamos as conclusões decorrentes de toda a análise.

No Capítulo V, Conclusões e Recomendações, vamos apresentar as nossas conclusões gerais sobre o comportamento do argumento locativo DirDt na interlíngua deste grupo de crianças e propor algumas recomendações que achamos que será importante tomar em conta para estudos futuros.

ÍNDICE

Declaração	i
Agradecimentos	ii
Resumo geral	iii
Índice	v
Abreviaturas	vii
Capítulo I – Introdução	1
1. Enquadramento geral da pesquisa.....	2
2. Delimitação do objecto de estudo.....	4
3. Hipótese de investigação.....	10
Capítulo II – Revisão Bibliográfica	12
1. Introdução.....	13
1.1. Verbos usados na localização espacial.....	14
1.1.1. Verbos de movimento.....	15
1.2. Preposições.....	19
1.2.1. Introdução.....	19
1.2.2. Preposições locativas usadas na expressão do argumento locativo Direcção Destino.....	20
1.2.3. Preposições locativas usadas na expressão do argumento locativo de Lugar.....	22
2. Breve retrospectiva sobre a questão da expressão do espaço no PM.....	23

Capítulo III – Metodologia de Investigação	26
1. Introdução.....	27
2. Procedimentos de recolha do corpus	27
3. Caracterização dos infôrmanes.....	28
4. Constituição e organização do corpus.....	30
5. Codificação dos dados.....	31
Capítulo IV – Análise de Dados	34
1. Introdução.....	35
2. Análise de dados.....	36
2.1. Descrição sintáctica do AL DirDt	36
2.2. Descrição sintáctico-semântica do AL DirDt	38
2.2.1. AL constituído por SP	38
2.2.2. AL constituído por dois sintagmas	42
3. Resultados da análise de dados.....	44
Capítulo V – Conclusões e Recomendações	46
1. Conclusões gerais do estudo.....	47
2. Recomendações.....	49
Referências Bibliográficas	50
Anexos	

ABREVIATURAS

- AdvL – advérbio locativo
- AL – argumento locativo
- DirOr – direcção origem
- DirDt - direcção destino
- IL - interlíngua
- L1 – língua primeira
- L2 – língua segunda
- Lg - lugar
- OBL – oblíquo
- PE – Português europeu
- PM – Português moçambicano
- Prep - preposição
- PrepL - preposição locativa
- SAdv - sintagma adverbial
- SN – sintagma nominal
- SP – sintagma adverbial
- Traj – trajectória
- VL - verbo locativo
- VL Est - verbo locativo estático
- V Mov - verbo de movimento

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Resumo

Este capítulo dedica-se à apresentação geral da nossa pesquisa. Na secção 1. apresenta-se o enquadramento geral da pesquisa, na secção 2. a delimitação do nosso objecto de estudo e por fim, na secção 3. apresenta-se a hipótese que orientará a nossa investigação.

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1. Enquadramento geral da pesquisa

Aquando da independência nacional, o Português foi seleccionado dentre as várias línguas faladas em Moçambique, como a língua oficial e de ensino. Pelo facto de a maior parte dos moçambicanos falar pelo menos uma língua Bantu (LB) como língua primeira (L1), o português é aprendido na escola, na maior parte dos casos, como língua segunda (L2).

O seu uso em contextos diferentes do Português europeu (PE), o contacto com as LBs (e outras) e o seu estatuto de L2 “são factores de relevo no processo de variação e mudança desta língua em Moçambique” (Gonçalves et al. 1998a:2). Por causa destes factores, o Português falado em Moçambique tende a se afastar da norma padrão do PE, o que resulta na formação de uma nova variante de Português, o Português de Moçambique (PM).

Dentro desta nova variante do português, encontramos novas formas lexicais e estruturas, que vão concorrendo com as formas padronizadas do PE ou substituindo-as gradualmente.

Esta mudança gradual de formas e estruturas ocorre em todos os níveis da língua. Vamo apenas indicar como exemplo as mudanças aos níveis lexical, sintáctico e semântico apresentadas por Gonçalves (1996). Por exemplo:

a) criação de novas palavras a partir: i) de empréstimos às LBs ou outras como o inglês (ex: *lobolo*), aos quais se podem aplicar regras morfológicas do PE, gerando outras

palavras (ex: *lobolar*); ii) de palavras já pertencentes ao léxico do PE, pela aplicação de processos morfológicas derivacionais que o PE tende a excluir (*confusão* > *confusionar*), pela atribuição de novas propriedades de selecção sintáctica ou semântica (ex: *abusar de alguém* > **abusar alguém*; *informar alguém* > **informar a alguém*; *chegar a casa* > **chegar em casa*);

- b) a flexão dos pronomes pessoais complemento: o clítico dativo *lhe* é usado sistematicamente no lugar do clítico acusativo *o/a* (ex: **Vi-lhe* vs *Vi-o*),
- c) A estrutura das frases completivas: onde se introduzem preposições de ou para (ex: *X diz de que...* vs *X diz que...*; *X pediu para que...* vs *X pediu que.*).

Estas e outras variações caracterizam o PM, constituindo objecto de estudo para vários pesquisadores interessados na sistematização das propriedades desta variante em formação, tanto com objectivo de captar as suas especificidades em relação às outras variantes do português, como numa perspectiva de aquisição.

Foi nesta última perspectiva, que nos propusemos realizar esta pesquisa, que se ocupa da questão da atribuição de novas propriedades de selecção semânticas a alguns verbos de movimento na Interlíngua de crianças da terceira classe.

O nosso objectivo com esta análise, é descrever e analisar a forma como é feita a regência de argumentos locativos de verbos de movimento usados por este grupo de falantes pois, lidamos com erros produzidos num determinado estágio de aprendizagem de uma língua-alvo.

Esperamos, com este estudo, contribuir para a descrição da nova variante de Português em formação e na elaboração de materiais cada vez mais adequados ao ensino em situações de L2, bem como para a consciencialização da comunidade em geral e dos

professores em particular da necessidade de reconhecer as áreas de dificuldade no processo de ensino/aprendizagem do português/L2

2. Delimitação do objecto de estudo

Com o presente estudo, pretendemos fazer uma descrição do argumento locativo de alguns verbos de movimento na Interlíngua de crianças moçambicanas no 3º ano de escolaridade.

A estruturação deste AL já assumiu, de certa forma, características peculiares no Português falado em Moçambique (PM), daí o nosso interesse em analisar a forma como se processa nas primeiras etapas da aprendizagem da norma do PE.

De acordo com James (1980) os aprendentes de uma língua, quer seja L1 ou L2, parecem ter uma capacidade inata de encontrar recursos para a criação de um código simples que lhes permita comunicar nessa língua-alvo, mesmo quando ainda não alcançaram uma competência completa. Alguns exemplos desse código simples são: a linguagem da criança, a interlíngua, o pidgin, etc, que segundo este autor, manifestam traços universais de simplicidade.

Este código simples, ou estágio transicional do desenvolvimento de aprendizagem de uma norma, como é apresentado por Norrish (1983), é o conjunto dos 'outputs' que os aprendentes produzem (que podem ser itens linguísticos, regras, estruturas, etc) na tentativa de produção da norma da língua-alvo e que reflectem o estágio de aprendizagem da norma em que esses aprendentes se encontram. A esses sucessivos estágios dá-se, entre outros, o nome de Interlíngua (IL).

De acordo com Stroud (1997:13) “ as ILs são estruturas que não existem na língua-alvo, mas que de forma transparente, reflectem a natureza da habilidade dos aprendentes num período de tempo específico”.

É nesta perspectiva da IL que nos propomos a realizar a nossa pesquisa, que está relacionada com a variação na selecção do argumento locativo do verbos de movimento na IL de crianças da terceira classe.

O nosso corpus inicial é constituído por 177 frases orais (Anexo IV), extraídas de uma base de dados recolhida através de entrevistas individuais, gravadas, produzidas por 33 alunos da 3ª classe, com idades entre os 7 aos 13 anos de idade, maioritariamente falantes de uma LB como L1. Por razões que mais tarde iremos apresentar, o nosso estudo será feito com base num subcorpus (Anexo I) constituído por 128 frases do corpus inicial.

No discurso destas crianças encontramos várias estruturas usadas na expressão do espaço, umas em conformidade com a norma europeia e outras não. Tais estruturas, têm a ver com a escolha da preposição que, junto a um verbo de Movimento (V Mov) introduz o argumento locativo (AL) com a função semântica de Origem , Trajectória ou Destino.

Para este estudo seleccionámos a subclasse dos chamados “predicados de evento não causativos de movimento” (Mateus et al. 1989), da qual fazem parte os V Mov *chegar, ir, passar, sair, vir e voltar*, que seleccionam os ALs acima mencionados. A nossa escolha deve-se ao facto de nesta classe de V Mov, haver uma grande tendência para o uso da preposição locativa de lugar (*em*) como introdutor dos ALs direcção origem (DirOr), trajectória (Traj) e direcção destino (DirDt).

A seguir apresentamos um quadro quantitativo sobre os V Mov que vamos analisar e o tipo de AL que seleccionam.

Quadro I -1

V Mov	AL	Nº de frases	Total de frases por verbo
Chegar	DirDt	18	18
Ir	Traj	11	105
	DirDt	94	
Passar	Traj	15	15
Sair	DirOr	11	13
	DirDt	2	
Vir	DirOr	1	18
	Traj	1	
	DirDt	17	
Voltar	DirOr	5	7
	DirDt	2	
Toal	-	177	177

Com base neste quadro nota-se que o mesmo verbo selecciona diferentes ALs e tal é possível através do uso de diferentes preposições locativas (PrepL).

Os exemplos abaixo ilustram os diferentes tipos de AL e as respectivas realizações sintácticas que o nosso corpus apresenta:

AL DirDt

a) SP

1.1. Acordo lavar a cara e *vir* [*à* escola].

1.2. Agora já *vou* [*para* casa].

1.3. *Depois *chegas* [*na* minha casa]. (PE: Depois *chegas* [*a* minha casa].)

b) SP + SP

1.4 *Um dia *foi* [[*para* lá] [*em* casa do gigante]]. (PE: Um dia *foi* [[*para* lá] [*para* a casa...]])

c) SAdv

1.5 Meus primos tinham *ido* [*lá* mesmo].

d) SAdv + SP

1.6 **Chego* [[*ali*] [*na cantina*]] virar. (PE: *Chego* [[*ali*] [*à cantina*]]...)

e) SN

1.7 **Nós corremos fomos* [*jardim*]. (PE: *Nós ... fomos* [*a/para* o jardim])

AL Traj

a) SP

1.8 **Vai* assim [*da Munhuana*]. (PE: *Vai* assim [*pela* Munhuana].)

1.9 Quando *passar* [*pela casa dos gigantes*] tenhas cuidado.

1.10 *Passo* [*em casa da minha avó*].

b) SAdv + SP

1.11 **Vais* direito *passas* [[*aqui*] [*no campo*]]. (PE: ...*Passas* [[*por aqui*] [*pelo campo*]].)

AL DirOr

a) SP

1.12 E depois eles *voltaram* [*da escola*] foram brincar.

1.13 *Depois já *saiu* [*na escola*] ir lutar. (PE: ...*saiu* [*da escola*].)

Com base nos exemplos acima, verifica-se que os V Mov podem seleccionar os sintagmas preposicional (SP), adverbial (SAdv) ou nominal (SN) para exprimir os ALs.

Nos casos em que o V Mov selecciona um SP, este tem como núcleo as PrepL *de* (na introdução do AL DirOr), *por* (na introdução do AL Traj), *a* e *para* (na introdução do AL DirDt), usadas em conformidade com a norma do PE. No entanto, é de salientar a

ocorrência da PrepL *em*, PrepL que implica 'lugar' ou 'não movimento' (ver Cap.II), que também é selecionada pelos diferentes V Mov na introdução dos três tipos de AL. Mesmo nos casos em que o AL do V Mov é constituído por um SAdv e um SP, este último é sempre introduzido pela PrepL *em*. O quadro que se segue sistematiza a informação que acabamos de apresentar.

Quadro I - 2

		CATEGORIAS DO ARGUMENTO LOCATIVO										
		SP					SP+SP	SAdv	Sadv+S	SN		
F.Se m	Verbo	de	por	a	para	em	para+em	AdvL	Sadv+em	AdvL+em	Total	
DirOr	Sair	6	-	-	-	*1	*4	-	-	-	11	17 (9,6%)
	Vir	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	Voltar	5	-	-	-	-	-	-	-	-	5	
Traj	Ir	*11	-	-	-	-	-	-	-	-	11	27 (15,3%)
	Passar	*5	2	-	-	*6	-	1	1	-	15	
	Vir	-	-	-	-	-	*1	-	-	-	1	
DirDt	Chegar	-	-	-	-	*14	-	1	*3	-	18	133 (75,1%)
	Ir	-	-	5	47	*27	*3	5	*6	*1	94	
	Sair	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	
	Vir	-	-	1	2	*4	-	1	*9	-	17	
	Voltar	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	
Total		28 (16%)	2 (1,1%)	6 (3,4%)	52 (29,9%)	53 (29,3%)	8 (4,5%)	8 (4,5%)	19 (10,7%)	1 (0,6%)	177	

Através deste quadro, nota-se que a já mencionada variação na escolha da PrepL que introduz os ALs ocorre na expressão das três funções semânticas. Assim, os V Mov

selecionam as PrepL *de* e *em* na introdução do AL DirOr, as PrepL *de*, *por* e *em* na introdução do AL Traj e as PrepL *a*, *para* e *em* na introdução do AL DirDt.

É de notar que a PrepL *em* ocorre na introdução das três funções semânticas. Para além disto, podemos notar também que a maior frequência dos casos relaciona-se com a expressão do Destino, que ocorre com mais de metade dos dados do corpus (75,1%).

Uma análise global destes dados resultaria num trabalho muito extenso, que não caberia dentro dos parâmetros estabelecidos para um trabalho de licenciatura, por isso, optamos por seleccionar apenas um caso, o que nos pareceu mais sistemático e que apresenta maior número de ocorrências no corpus: a expressão do AL com a Função Semântica DirDt, junto aos verbos *chegar*, *ir* e *vir*, apresentado no quadro que se segue:

Quadro I - 3

Verbo	Realizações sintácticas do AL DirDt										Total
	SP			SP + SP	Sadv			SAdv + SP(em)			
	a	para	em	para+em	aí	aqui	lá	ali	aqui	lá	
Chegar	-	-	14	-	1	-	-	2	-	1	18 (14%)
Ir	5	47	27	3	-	-	5	3	1	2	93 (73%)
Vir	1	2	4	-	-	1	-	-	9	-	17 (13%)
Total	6	49	45	3	1	1	5	5	10	3	128
	100 (78,1%)			3 (2,3%)	8 (6,2%)			18 (14%)			

Como podemos ver, ficam excluídos da nossa análise o AL com a categoria SN que ocorre numa única frase, e os V Mov *passar*, *sair* e *voltar* que seleccionam com percentagens muito baixas o AL em causa.

3. Hipótese de investigação

De acordo com Luft (1987), os traços semânticos do verbo seleccionam uma preposição cujos traços combinem com os do verbo para introduzir o AL. Estes argumentos SP seleccionados pelos V Mov “têm caso atribuído conjuntamente pelo predicado e pela preposição. Esta copredicação explicaria a selecção semântica de uma determinada preposição” (Macedo, 1999: 286).

No PE, os AL DirDt regidos pelos V Mov (ex: *chegar, ir e vir*) são introduzidos pelas PrepL direccionais (DirDt) *a* e *para*. Tanto os V Mov como as PrepLs implicam ‘movimento para’ ou ‘deslocação’.

Por sua vez o AL de lugar (Lg)¹ é regido por verbos locativos estáticos (VL Est) (ex: *estar, morar...*) e é introduzido pela PrepL de Lg *em* que, juntamente com os VL Est que a seleccionam, não implicam movimento ou deslocação, mas sim ‘lugar onde’.

O que acontece na IL deste grupo de crianças é que os V Mov, para introduzir os seus ALs DirDt, seleccionam a PrepL de Lg *em*, para além das PrepL DirDt *a* e *para*.

Assim podemos observar que, a copredicação avançada por Macedo (1999) ou a regência verbal de Luft (1987) por vezes são feitas de forma divergente relativamente ao PE na IL destas crianças.

Parece-nos então que nos casos em que a PrepL de Lg *em* é seleccionada pelo V Mov para introduzir o seu AL, em vez de transmitir a esse AL o traço [+ MOVIMENTO] do V Mov, transmite o seu traço [- MOVIMENTO], passando o AL a implicar o ‘lugar onde’.

¹ Optamos pelo termo ‘lugar (Lg)’ para distinguir a preposição locativa de lugar *em* e a função semântica que ela introduz, das preposições locativas (PrepL) em geral.

Isto leva-nos a admitir que os V Mov seleccionam a PrepL *em* nas situações em que os falantes interpretam a função semântica que estes verbos atribuem ao seu AL como função semântica de Lugar, isto é, o local onde se está depois de realizada a deslocação. Por outras palavras, os ALs sofrem alterações semânticas que se reflectem na regência dos V Mov que, passam a seleccionar a PrepL *em* e não as PrepL *a* ou *para*.

Partindo daqui podemos postular a hipótese de que, a PrepL de Lg *em* é seleccionada pelo V Mov de forma a transmitir ao AL a função semântica de Lugar.

CAPÍTULO II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo

Este capítulo dedica-se á revisão da literatura básica para o nosso estudo, isto é, pretende fornecer informação sobre os conceitos relacionados com a localização espacial no PE (secção 1.), e no PM (secção 2.). Deste modo, depois de uma breve introdução sobre a localização espacial na secção 1., na subsecção 1.1. fala-se sobre os verbos de localização espacial; na subsecção 1.2. sobre as preposições . Por fim, na secção 2. faz-se uma breve retrospectiva aos estudos feitos sobre a localização espacial no PM, incluindo uma pequena alusão às outras variedades do Português.

Uma caracterização idêntica encontramos em Ross (1995). Segundo ele, no movimento espacial existem, de uma forma geral, constituintes-macro aos quais chama *percursos*. Estes *percursos* especificam a rota percorrida por um *tema* (= *figura*) ao longo de um contínuo espacial. Dentro deste contínuo encontramos os diferentes pontos por onde passa o *tema*, sendo os principais e imprescindíveis a *fonte/origem* e o *alvo/destino*.

Teixeira (1998) afirma também que na espacialização do movimento, o verbo ocupa um lugar de destaque, na medida em que atribui aos localizadores espaciais relações semânticas. Assim, a subsecção que se segue vai se debruçar sobre os verbos usados na localização espacial.

1.1 Verbos usados na localização espacial

Segundo a terminologia de Mateus et al. (1989), são usados para exprimir o espaço ou a deslocação no espaço os Predicados estativos locativos (ex: O Pedro *vive* [*no* Minho].), os processuais de movimento (ex: O carro *rolou* [*pela* ribanceira a baixo].), os de evento causativos de mudança de lugar (ex: A Suzana *arrumou* o livro [*na* estante].) e os de evento não causativos de movimento (ex: O Pedro *chegou* tarde [*ao* emprego].) Cada uma destas classes exprime o espaço de forma específica. O nosso estudo vai focar a expressão do espaço através dos predicados de evento não causativos de movimento (V Mov), classe a que pertencem os verbos do nosso corpus (*chegar, ir e vir*) para os quais reservamos a secção que se segue.

1.1.1. Verbos de movimento

Nesta subsecção pretendemos apresentar uma caracterização dos predicados de evento não causativos de movimento, para os quais adoptamos o termo V Mov.

Nas gramáticas portuguesas, para além de existirem diferentes maneiras de agrupar os verbos usados na expressão do espaço, existem também os mais diversos termos usados para designar esses grupos (ver Anexo III).

De acordo com Mateus et al. (1989:46), os V Mov¹ são aqueles “que exigem um argumento com função semântica Direcção e exprimem uma propriedade dinâmica que envolve a deslocação de uma dada entidade (com a função semântica origem ou objecto) de um dado ponto (DirOr) para outro (DirDt)”.

2.1. O Pedro *veio* [*da Beira*]_{DirOr} [*para Maputo*]_{DirDt}.

No entanto o V Mov pode ocorrer só com um dos argumentos Direcção:

2.2. O Pedro *veio* [*da Beira*]_{DirOr}.

2.3. O Pedro *veio* [*para Maputo*]_{DirDt}.

Alguns dos V Mov apresentados pelos diferentes autores são: *chegar, partir, ir, sair, viajar, vir, voltar*, que seleccionam um argumento (origem/objecto), que se desloca do DirOr para o DirDt.

De acordo com Mateus et al. (1989:44) chama-se função semântica de um argumento “à relação semântica que cada argumento nuclear mantém com o predicador”.

¹ Em oposição aos V Mov, os VL EST ou sem movimento (morar, ficar, etc.) exprimem a localização espacial de uma entidade relativamente à outra (ex: Eles moram [*em Coimbra*]_{Lg}) (Mateus et al., 1989). Por sua vez, seleccionam um AL com função semântica de Lugar ou Locativo (Lg) que corresponde à entidade que constitui o espaço no qual outra entidade se localiza (Mateus et al., 1989; Peres, 1984).

Assim, ao AL com a função semântica de Direcção Origem (DirOr) corresponde a entidade que constitui o espaço a partir do qual uma entidade se move ou é transferida, e ao AL com a função semântica de Destino ou Direcção Destino (DirDt) corresponde a entidade que constitui o espaço para o qual uma entidade se move ou é transferida (Mateus et al., 1989; Peres, 1984).

Segundo Macedo (1999), o predicado (Verbo, Adj, Nome) atribui traços ou funções semânticas aos seus argumentos, do mesmo modo que lhes atribui traços sintácticos. Por exemplo:

2.4. O João *foi* [_{SP}para Beira]_{DirDt}

2.5. O João *está* [_{SP}na Beira]_{Lg}

Em termos sintácticos, estes verbos seleccionam a categoria sintáctica Preposição como introdutor do seu complemento, no entanto, em termos semânticos o verbo *ir* (em 2.4.) rege um AL com a função semântica de DirDt enquanto que o verbo *estar* (em 2.5.) rege um AL com a função semântica de Lg.

Luft (1987:6) é unânime com esta ideia ao afirmar que “na acepção ampla de regência, o verbo rege todos os termos da oração, e na acepção restrita rege os complementos” porque “são os traços semânticos dos verbos que prevêem ou seleccionam esta ou aquela preposição cujos traços combinam com os daqueles.” (Idem:14).

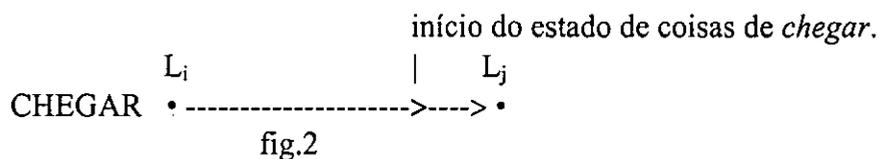
Assim vistas as coisas, as preposições são usadas para transmitir a função semântica aos AL (Macedo 1999), embora “isto não anule a norma de que as preposições contêm traços semânticos que se relacionam com os traços das palavras que os regem.” (Luft 1987:14).

Este mesmo autor, afirma ainda que qualquer predicado tem na sua significação traços semânticos específicos que o distinguem dos outros predicados. Assim, embora os três V Mov que seleccionámos para o nosso estudo (*chegar*, *ir* e *vir*) impliquem movimento, apresentam diferenças entre si pois,

vejamos:

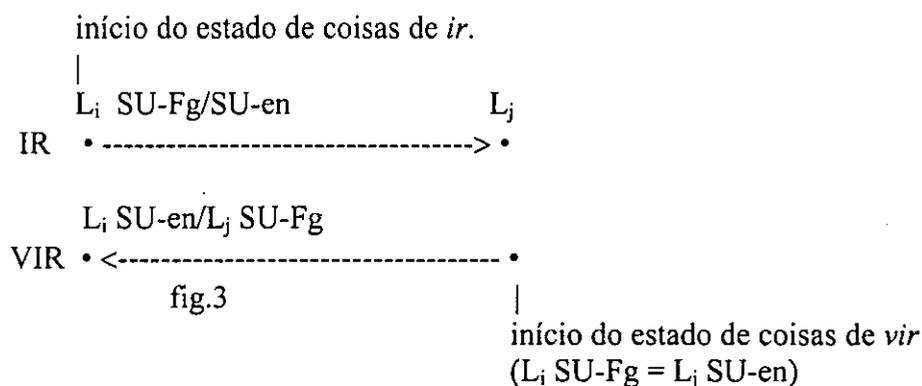
- (i) enquanto que os V Mov *ir* e *vir* implicam o 'movimento ou deslocação de um ponto para outro', o verbo *chegar* implica, mais concretamente 'o termo' desse movimento (Luft, 1987). Assim, a acção que o verbo *chegar* descreve tem sido interpretada como acção sem movimento. Por essa razão, no Português do Brasil (Iden, 1987), bem como nas variedades dos países lusófonos africanos (Macedo, 1999; Carvalho, 1991), este verbo é usado com a PrepL *em*, como forma de indicar que se trata de um 'lugar onde' e não 'lugar para onde', sobretudo no discurso oral. Na verdade, defendem os autores acima referidos, esta tendência de seleccionar a PrepL *em* estende-se a todos os V Mov.
- (ii) os V Mov *ir* e *vir*, também distinguem-se um do outro porque implicam movimento inverso, isto é, *ir* implica 'o afastamento do ponto onde o falante se encontra' enquanto que, *vir* implica 'a aproximação ao ponto onde o falante se encontra'.

Teixeira (1998) afirma que cada V Mov inscreve o seu estado de coisas na relação *figura/fundo* de maneira específica. Deste modo, para o V Mov *chegar*, o ponto de referência do movimento expresso pelo verbo é o espaço coincidente com o ponto final (L_j) do estado de coisas descrito pelo V Mov. Vejamos o esquema que se segue:



Embora *chegar* pressuponha dois pontos espaciais (L_i = ponto inicial e L_j = ponto terminal do movimento), o estado de coisas centraliza-se no ponto terminal que funciona, praticamente, como o único ponto espacial onde decorre o estado de coisas desceito pelo verbo. Esta ideia coincide com a de 'termo de movimento' de Luft (1987).

Quanto aos V Mov *ir* e *vir*, tal como dissemos anteriormente, implicam movimento inverso. Vejamos o esquema:



O V Mov *ir* tem como primeiro ponto de referência espacial (L_i), o ponto inicial do sujeito-figura (SU-Fg), de onde se processa o movimento de afastamento que termina em L_j , ponto limite do estado de coisas descritas pelo verbo e local final do SU-Fg. Por sua vez, o V Mov *vir* tem como primeiro ponto de referência o L_i do SU-Fg e L_j do sujeito da enunciação (SU-en), e o seu ponto terminal coincide com o L_i do SU-en.

Assim, enquanto que o fundo espacial de *ir* vai de L_i a L_j do SU-en, o fundo espacial de *vir* vai de L_j a L_i do SU-en, incluindo todas as localizações intermédias. Ou seja, o local onde se encontra o sujeito da enunciação é o ponto onde começa o estado de

coisas descrito pelo V Mov *ir* ao mesmo tempo que é o ponto onde termina o estado de coisas descrito pelo V Mov *vir*.

Isto implica que, embora se trate de verbos que exprimem movimento no espaço, cada um deles apresenta as suas especificidades. Estas especificidades vão se reflectir na função semântica do AL que cada V Mov vai seleccionar.

1.2. Preposições

1.2.1. Introdução

As preposições são usadas para exprimir “a ideia de movimento ou a situação resultante desse movimento no espaço, no tempo ou na noção” (Cunha & Cintra, 1994:552/3).

Cada preposição tem valores próprios. Por exemplo, a preposição *com* exprime ideia de ‘associação’ ou ‘companhia’, *para* exprime a ideia de ‘movimento em direcção a’ ou ‘finalidade’ etc. (Cunha & Cintra 1994:555). Os valores de cada preposição ditam a sua selecção pelo antecedente, conforme a ideia a transmitir. Exemplo:

2.6. A turma foi *com* o professor.

2.7. A turma *foi para* Beira.

Em 2.6. o antecedente da preposição selecciona-a de forma e exprimir a ideia de associação, enquanto que em 2.7. o mesmo verbo selecciona outra preposição para transmitir outra ideia, neste caso, a ideia de movimento.

A língua portuguesa dispõe das seguintes preposições na expressão do espaço:

a) AL DirOr: *de*

b) AL Traj: *por*

c) AL DirDt: *a e para*

d) AL Lg: *em*

Estas preposições usadas para reger ALs na localização espacial (estática ou não estática) chamam-se preposições locativas (PrepL) (Carvalho, 1999). Interessa-nos neste estudo olhar para as características das PrepLs usadas na expressão do destino e do lugar que são o objecto do nosso estudo.

1.2.2. PrepLs usadas na expressão do AL DirDt

As PrepL *a e para* são as preposições tipicamente usadas na expressão do AL DirDt junto aos V Mov. Embora sejam usadas para outros fins, os seus valores significativos, que implicam movimento no espaço, determinam a sua selecção na espacialização de movimento.

No que diz respeito à PrepL *a*, ela implica no espaço:

- (i) Movimento em direcção a um ponto ou limite (Cunha & Cintra, 1994; Said Ali, 1964). Exemplo:

2.10. *Ir [à escola]_{DirDt}*.

Tanto para Peres (1984) como para Carvalho (1991), esta PrepL exprime a localização final do AL, ou seja, ocorre na introdução do AL DirDt.

- (ii) Pode Implicar também a situação ou o modo, etc (Cunha & Cintra, 1994; Said Ali, 1964). Exemplo:

2.11. *Trazer o colar ao* pescoço.

2.12. *Vestir-se à* inglesa.

No que se refere à PrepL *para*, de acordo com Cunha & Cintra (1994:567), esta PrepL implica no espaço, tendência para um limite, direcção. Exemplo:

2.13. Agora não lhe interessava *ir* [*para* o Huambo]_{DirDt}.

Said Ali (1964) concorda com esta ideia ao afirmar que esta PrepL é empregada com o valor de 'destinação' e 'lugar para onde'.

Em suma, esta PrepL exprime a localização final do AL, ocorrendo na introdução do AL DirDt.

As duas PrepLs acima descritas, *a* e *para*, embora sejam usadas para o mesmo fim, apresentam algumas peculiaridades que as distinguem uma da outra.

De acordo com Said Ali (1964), a PrepL *para* rivaliza fortemente com a PrepL *a*, sendo a diferença muito difícil de explicar. Segundo ele, tal diferença poderá ser explicada pelo facto de a PrepL *a* ter tendência para significar o movimento directo enquanto que *para* denotaria um movimento mais demorado.

A mesma distinção encontramos em Coimbra & Leite (1995) e em Luft (1987) que afirmam que a PrepL *a* é usada junto a verbos como *ir*, *vir* e *voltar*, denotando curta permanência no local de destino, enquanto que *para* é usada para denotar longa permanência. Exemplo:

2.14. *Vou* [*a* casa]_{DirDt} almoçar. Vs Eles *vão viver* [*para* o Canadá]_{DirDt}.

Nestas duas frases, supõe-se que na primeira frase a ida é para um determinado fim voltando-se de imediato, enquanto que na segunda está envolvida a ideia de longa permanência.

Para além disto, Carvalho (1991: 41) afirma que “a PrepL *a* envolve a noção de uma finalidade exclusiva orientada para a chegada, enquanto que a PrepL *para* orienta-se para o destino”.

1.2.3. PrepL usada na expressão do Lg

Diferentemente das PrepLs *a* e *para*, a PrepL *em* é usada na expressão do lugar junto a verbos locativos estativos. Por vezes é seleccionada por V Mov para introduzir um AL DirDt.

Assim, Cunha & Cintra (1994:565/6) consideram que esta PrepL implica:

- 1) em termos de situação, ‘posição no interior de...’, ‘dentro dos limites de...’.

Exemplos:

2.13. O João *vive* [*no* Minho]_{Lg}.

2.14. A água *está* [*no* copo]_{Lg}.

- 2) em termos de movimento, “a superação de um limite de interioridade, alcance de uma situação dentro de ...”. Exemplo:

2.15. *Entraram* [*em* casa]_{DirDt}.

Para Peres (1984:147, nota 27) “Lugar é sempre introduzido pela mesma PrepL, a PrepL *em*.”

Said Ali (1964), referiu-se também a situações em que a PrepL *em* era usada, em alguma fases anteriores do português com sentido ‘directivo’ junto a verbos como *lançar, meter, pôr, deitar, admitir, saltar*, etc. Por exemplo:

2.16. Saltar *na* água. = saltar *para* água.

2.17. Lançar *no* rio. = Lançar *para* o rio.

2.17. Lançar *no* rio. = Lançar *para* o rio.

2.18. Deitar *no* rio. = Deitar *para* o rio.

Algo semelhante diz Carvalho (1991:43) ao afirmar que “Anote-se que, no Latim, esta PrepL (in) era associada a relações de Lg equivalentes às introduzidas, no Português actual, por *dentro de* e *a + para*.”

Por causa desta possibilidade de ser usada com sentido direccional, esta PrepL é considerada por Carvalho (1991) como a mais marcada para o uso locativo.

2. Breve retrospectiva á volta da expressão do espaço no PM

Sobre a expressão do espaço, já foram feitos alguns estudos no PM, embora ligados somente ao português dos adultos.

É o caso de Carvalho (1991) que fez um estudo sobre os verbos locativos no Português Oral de Maputo, baseado em corpora recolhidos nos anos 80. Nesse estudo esta autora constatou a co-existência de formas padronizadas com várias formas de ‘deriva’ em relação ao PE na sintaxe dos verbos locativos. Dentre as formas de ‘deriva’, destaca-se a selecção da PrepL *em* pelo V Mov *chegar* e das PrepLs *a* e *para* junto ao V Mov *viajar*.

No entanto, esta ‘deriva’ foi considerada mais forte nos falantes de nível básico de instrução, relativamente aos de nível médio. O que significa que, à medida que o grau de instrução aumenta, falante vai se auto-corrigindo.

Outra autora cuja constatação coincide com a de Carvalho (1991) é Gonçalves (1996:73, nota7) que abordou o Português dos adultos em Moçambique.

No seu estudo, esta autora observou que "...a PrepL *em* é usada não só com complementos que, segundo a norma europeia, são regidos por preposições direccionais (exemplos: *ir/chegar em* algum lugar (PM), em vez de *ir/chegar a* um lugar (PE)).". Esta autora vai mais adiante acrescentando que PrepL *em* é também usada "em casos em que o argumento que designa o lugar é um SN/OD (exemplos: frequentar [*na* escola] (PM), em vez de frequentar [*a* escola] (PE)..."

Macedo (1999) que analisou a regência dos verbos de movimento no Português dos países africanos lusófonos é unânime com as outras duas autoras ao afirmar que a ocorrência da PrepL *em* junto a predicados que exprimem a noção de movimento no espaço é um desvio típico de falantes do Português nestes países. Estes privilegiam "a função semântica estativa/resultativa subsequente à noção de Movimento, por isso, usam a Prep *em* com o sentido de lugar onde se está depois de realizada a deslocação ou movimento" (Macedo, 1999:286). Ou seja, estes falantes optam por atribuir aos ALs dos V Mov, não a função semântica DirDt, mas a de Lg introduzida pela PrepL *em*

Luft (1987) refere-se também a este uso no Português Brasileiro, com maior predominância no discurso oral. Segundo este autor este uso da PrepL *em* junto a verbos que implicam movimento "pode ser até sobrevivência da língua arcaica, herança da língua-mãe".

Como dissemos na subsecção anterior, Said Ali (1964) e Carvalho (1991), referem-se à existência deste fenómeno no Latim e nas fases anteriores do Português.

Com isto podemos notar que este uso da PrepL *em* junto aos V Mov (*chegar, ir e vir*), é uma realidade na língua Portuguesa em geral, e no PM dos adultos em particular.

Esta situação aumenta as dificuldades aos aprendentes de português/L2, neste caso as crianças da terceira classe que recebem um 'input' já viciado, quando naturalmente, possuem ainda uma competência incompleta da LA que não lhes permite reconhecer e corrigir estruturas desviantes.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Resumo

Este capítulo dedicado à apresentação da metodologia de investigação está organizado do seguinte modo: na secção 1. apresenta-se a metodologia que presidiu a recolha dos dados e na secção 2. os procedimentos seguidos na recolha dos mesmos; na secção 3. será feita a caracterização dos informantes; na secção 4. a constituição e a organização do corpus e, por fim na na secção 5. a codificação dos dados.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

1. Introdução

O nosso estudo é feito com base num corpus oral. Acreditamos que através de entrevistas orais, os informantes produziram frases de forma espontânea, que permitem captar a sua capacidade linguística real, sem que tenha havido qualquer tipo de reelaboração do texto, como seria se fosse na escrita.

2. Procedimento de recolha do corpus

Os dados do nosso corpus foram recolhidas através da realização de entrevistas. Tais entrevistas foram efectuadas por uma equipa de investigação do INDE (Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação), a cerca de 40 crianças da terceira classe, provenientes das Províncias de Cabo Delgado, Nampula, Maputo-província e Maputo-cidade.

No entanto, algumas das crianças, entre elas as provenientes de Nampula, por limitações várias, não produziram frases relacionadas com a expressão do espaço. Por essa razão, foram eliminadas do nosso grupo de informantes. Deste modo, o número de informantes reduziu-se para 33, provenientes das províncias de Cabo Delgado, Maputo-província e Maputo-cidade.

As entrevistas eram de carácter individual, com uma duração média de cerca de 10 minutos, gravadas, que focavam temas como: (i) relato do que os alunos fazem em casa, aos fins de semana; (ii) narração de uma história à sua escolha; (iii) relato de um

facto/episódio, por exemplo, incêndio, acidente de viação, luta entre meninos; (iv) descrição do caminho da escola para casa. (Tuzine & Muchave, 1997).

3. Caracterização dos informantes

Os nossos informantes são provenientes de três províncias, nomeadamente, Maputo-cidade, Maputo-província e Cabo Delgado e, estão distribuídos por três zonas geográficas (urbana, suburbana e rural) conforme mostra o quadro.

Quadro III-1

Distribuição dos informantes por província, zona geográfica e escola

Província	Zona	Escola	Nº de informantes
Maputo cidade	Urbana	Escola Primária 3 de Fevereiro	5
	Suburbana	Escola Primária Amílcar Cabral	10
Maputo Província	Rural	Escola Primária de Chibututuine	4
		Escola Primária de Manchiana	5
Cabo Delgado	Suburbana	Escola Primária de Ingonane	6
	Rural	Escola Primária de Mize	3

Dos 33 informantes, 16 pertencem à zona suburbana, 12 à zona rural e 5 à zona urbana.

Em termos de faixa etária, os nossos informantes têm entre 7 e 13 anos (ver Anexo II). No entanto, é visível que os informantes da zona urbana apresentam idades inferiores (7-9 anos) em relação às das outras zonas, suburbana e rural.

Relacionando o número total de frases produzidas com a província nota-se que os informantes de Maputo-cidade produziram maior número de frases em relação às restantes províncias. Em contrapartida, em termos de frases desviantes são os informantes de Maputo-província e Cabo Delgado que apresentam maiores índices relativamente aos de Maputo Cidade, como está resumido no quadro que se segue.

Quadro III - 2

Província	Total de Frases	Frases Desviantes
Maputo-cidade	62	16
Maputo-província	36	25
Cabo Delgado	31	25
Total	128	66

Relacionando o índice da ocorrência das PrepL por província podemos observar que são os informantes de Maputo-província e Cabo Delgado que, com maior frequência usam a PrepL *em*¹, enquanto que os de Maputo-cidade usam também as outras duas prepL *a* e *para*, sendo esta última a mais frequente. Vejamos o quadro que se segue:

¹ Nas frases desviantes estão incluídas as três realizações sintáticas desviantes, nomeadamente, SP_{em}, Adv SP_{em} e SP_{para} + SP_{em}.

Quadro III – 3

	Maputo-cidade			Maputo-província		Cabo Delgado		Total
	Frases correctas		Frases desviantes	Frases correctas	Frases desviantes	Frases correctas	Frases desviantes	
	a	para	em	para	em	para	em	
Chegar	-	-	5	-	6	-	6	17
Ir	5	35	8	9	11	3	17	88
Vir	1	2	3	-	8	-	2	16
Total	43 (72,9%)		16 (27,1%)	9 (26,5%)	25 (73,5%)	3 (10,7%)	25 (89,3%)	121
	59			34		28		

Esta situação tem, provavelmente, a ver com o grau de acesso à norma pois, de uma maneira geral, este é maior no meio urbano e suburbano do que no meio rural. Assim, as crianças de Maputo-cidade que têm maior acesso à norma em relação às das outras províncias mostram o conhecimento de outras PrepL para além da PrepL *em*.

4. Constituição e Organização do Corpus

O nosso estudo é feito com base num corpus constituído por 128 frases orais nas quais ocorrem os V Mov *chegar*, *ir* e *vir*, que são o nosso objecto de estudo. O número de frases produzidas por cada informante varia entre 1 e 17 frases, (ver Anexo II).

O nosso corpus, apresentado no Anexo I, está organizado de acordo com a ordem alfabética dos V Mov e também de acordo com as categorias sintagmáticas dos ALs.

Nos casos em que a categoria sintagmática é um SP agrupámos as frases de acordo com as PrepLs usadas.

Nos casos em que é um SAdv organizamos as frases de acordo com os advérbios locativos usados.

Nos casos em que é um SAdv organizámos as frases de acordo com os advérbios locativos usados.

Assim, em primeiro lugar, agrupámos as frases de acordo com os três V Mov seleccionados (*chegar, ir e vir*). Para cada um destes três grandes conjuntos organizámos as frases em função da categoria sintagmática do AL complemento do V Mov. Por exemplo:

CHEGAR:

I – SP

II – SAdv + SP_{em}

Assim, cada conjunto subdivide-se pelos subconjuntos I) SP, II) SP + SP, III) SAdv e IV) SAdv + SP.

No Subconjunto I) organizamos as frases em função das PrepL que encabeçam o AL complemento do V Mov, que são as seguintes: *a, para e em*. Por exemplo:

I – SP

a) *a*

1. Já fui à praia. (Osi/MC/SB)

b) *para*

2. Estivemos a *ir para* o mercado. (San/MC/SB)

O Subconjunto II) faz parte só do V Mov *ir* e é constituído por frases com uma única estrutura. Por exemplo:

II. SP + SP

1. Naquele dia fomos *para* lá no jardim. (Osi/MC/SB)

Nos Subconjunto III) e IV) as frases estão organizadas em função do tipo de AdvL que é o núcleo do SAdv: *aí, ali, aqui, e lá*. Exemplo:

I – SAdv + SP_{em}

a) *ali*

1. Tem de *ir ali na cova*. (Flo/MP/RU)

b) *lá*

2. Depois vir aqui mamã não *ir lá no Maputo*. (Car/MP/RU)

5. Codificação dos Dados

No final de cada frase do corpus há um código no qual se faz a indicação, entre parênteses curvos, do código do informante. Este código é constituído por informação sobre:

- a) o informante, (ex: Mar, Marl);
- b) a província do informante (Maputo-cidade = MC, Maputo-província = MP e Cabo Delgado = CD)
- c) a zona de residência do informante (urbana = UB, suburbana = SB e rural = RU).

Assim por exemplo, o código (Mar/MC/SB) deve ser lido da seguinte forma: o informante Mar é de Maputo-cidade, zona suburbana.

Destacamos em *itálico* o V Mov, a PrepL que encabeça o sintagma complemento do V Mov e o AdvL que é o núcleo do SAdv complemento do V Mov, tanto no corpus como ao longo da análise.

Ao longo de toda a análise apresentamos entre parênteses rectos os ALs, e indicamos por subscrito a função semântica dos mesmos.

Por fim, no corpus, apresentamos entre parênteses rectos informação que os informantes não dão mas que foi recuperada no contexto de enunciação, nomeadamente, os pronomes pessoais e SNs sujeito das frases, e em poucos casos, SNs complemento.

CAPÍTULO IV - ANÁLISE DE DADOS

Resumo

Neste capítulo pretendemos apresentar a análise dos dados do nosso corpus. Para isso, na secção 1. faz-se uma breve introdução na qual apresentam-se os dados a analisar. Em seguida, na secção 2. proceder-se-á a análise de dados que será feita em duas subsecções. Na subsecção 2.1. faz-se uma descrição sintáctica do AL DirDt e na subsecção 2.2. faz-se uma descrição sintáctico-semântica do mesmo e por fim, na secção 3. vamos apresentar os resultados da análise.

CAPÍTULO IV - ANÁLISE DE DADOS

1. Introdução

Tal como já apresentámos, o nosso estudo faz uma descrição do AL DirDt dos V Mov *chegar, ir e vir* na IL das crianças da terceira classe. Este AL que de acordo com a norma do PE recebe sempre a função semântica DirDt, é por vezes interpretado como Lg. Deste modo, vamos procurar descrever a sua variação já apresentada no quadro I - 3 aqui reproduzido.

Verbo	Realizações sintácticas do AL "DirDt"										Total
	SP			SP + SP	Sadv			SAdv + SP(em)			
	a	para	em	para+em	aí	aqui	lá	ali	aqui	lá	
Chegar	-	-	14	-	1	-	-	2	-	1	18 (14%)
Ir	5	47	27	3	-	-	5	3	1	2	94 (73%)
Vir	1	2	4	-	-	1	-	-	9	-	17 (13%)
Total	6	49	45	3	1	1	5	5	10	3	128
	100 (78,1%)			3 (2,3%)	8 (6,2%)			18 (14%)			

A nossa análise será feita em duas perspectivas: a nível sintáctico na secção 2.1. e a nível semântico na secção 2.2.

2. Análise de dados

No Capítulo I formulámos para este estudo a hipótese segundo a qual a PrepL *em* é seleccionada pelo V Mov de forma a transmitir ao AL DirDt a função semântica de Lg. Desta forma, vamos procurar verificar se a selecção desta PrepL está relacionada com a necessidade de expressar a função semântica de Lg como resultado da mudança na interpretação do AL DirDt. Desta reinterpretação resulta, como já vimos, a mudança da regência dos V Mov.

A nossa análise será feita em duas partes, na primeira vamos fazer a caracterização sintáctica do AL e na segunda vamos proceder à caracterização sintáctico-semântica do mesmo.

2.1. Descrição sintáctica do AL DirDt

Nesta subsecção vamos proceder à análise apresentando as diferentes realizações sintácticas do AL DirDt, de acordo com:

- (i) a categoria sintagmática do AL DirDt;
- (ii) a relação gramatical do AL DirDt.

(i) Categoria sintagmática do AL DirDt

De acordo com o quadro I - 3, o AL DirDt toma as seguintes realizações sintácticas no nosso corpus:

- a) [SP]

4.1. Acordo lavar a cara e *vir* [à escola].

b) [[SP] [SP]]

4.2. Um dia *foi* [[*para* lá] [*em* casa do gigante]].

c) [SAdv]

4.3. Meus primos tinham *ido* [*lá* mesmo].

d) [[SAdv] [SP]].

4.4. *Chegas* [[*ali*] [*na* cantina]] virar.

Note-se que, uma vez que a nossa análise foca os ALs introduzidos por PrepL, o AL apresentado na alínea c) não será retomado na análise sintáctico-semântica pelo facto de não incluir na sua estrutura uma preposição.

(ii) Relação gramatical do AL DirDt

Quanto à relação gramatical, este AL é um Oblíquo (OBL) preposicionado ou adverbial.

Segundo Mateus et al (1989), os argumentos com a relação gramatical de OBL são introduzidos por uma preposição que marca a sua função semântica, podendo ser obrigatórios ou opcionais. No nosso caso são obrigatórios uma vez que são seleccionados por V Mov que requerem um complemento locativo de movimento obrigatório.

2.2. Descrição sintáctico-semântica do AL DirDt

Esta descrição será feita tendo em conta os traços semânticos do introdutor do AL DirDt, os traços semânticos do V Mov e a função semântica que este atribui ao AL DirDt.

Para tal, tomaremos como suporte o princípio de regência verbal, segundo o qual o verbo, com base no seu significado ou traços semânticos, selecciona a função semântica que vai atribuir ao(s) seu(s) argumento(s) (Luft, 1987). Além disso, também tomaremos em consideração que “são os traços semânticos dos verbos que prevêm ou seleccionam esta ou aquela preposição cujos traços combinem com os daqueles para introduzir o AL.” (Luft, 1987:14).

Uma vez que no corpus o AL DirDt apresenta diferentes realizações sintácticas, vamos em seguida analisar cada uma delas.

2.2.1. AL DirDt constituído por SP

Este tipo de estrutura sintáctica ocorreu no nosso corpus com a maior percentagem (78,1%), na qual 6 % corresponde aos casos em que o AL DirDt é introduzido pela PrepL *a*, 49% dos casos foram introduzidos pela PrepL *para* e 45% pela PrepL *em*.

Partindo do facto de que os traços semânticos da PrepL prevêm a função semântica do AL, vamos de seguida descrever o AL conforme a PrepL que os introduz.

a) Quando o introdutor são as PrepLs *a* ou *para*

O AL DirDt introduzido por estas PrepLs ocorreu no nosso corpus seleccionado pelos V Mov *ir* e *vir* e nunca pelo V Mov *chegar*. Por exemplo:

4.5. Acordo lavar a cara e *vir* [à escola]_{DirDt}.

4.6. Agora já vou [*para casa*]_{DirDt}.

Dos 6 casos de ocorrência da PrepL *a*, 5 (83,3%) deram-se junto ao V Mov *ir* e 1 (16,7%) junto ao V Mov *vir*. Quanto aos 49 casos de ocorrência da PrepL *para*, 47 (96%) foi com o V Mov *ir* e 2 (4%) com o V Mov *vir*.

Como vimos no Capítulo II, estas PrepLs implicam 'movimento em direcção a um limite/ponto' (embora *a* dê maior destaque à chegada e *para* ao destino). Por sua vez, os V Mov *ir* e *vir* implicam 'movimento de um ponto para outro' onde, *ir* implica o afastamento do ponto onde o falante se encontra enquanto que *vir* implica a aproximação ao ponto onde o falante se encontra.

Por causa do traço semântico [+MOVIMENTO] implícito nos seus significados, os V Mov *ir* e *vir* exigem um AL com função semântica DirDt (função semântica da entidade que constitui o 'lugar para onde' algo/alguém se move) e, para isso, seleccionam as PrepL *a* e *para*, pela compatibilidade de traços semânticos que existe entre eles (as PrepLs e os V Mov), para introduzir este AL.

b) Quando o introdutor é a PrepL *em*

O AL DirDt introduzido pela PrepL *em* ocorreu no nosso corpus, seleccionado pelos três V Mov. Dos 45 casos em que ocorreu, 14 (31,1%) foi com o V Mov *chegar*, 27 (60%) com o V Mov *ir* e 4 (8,9%) com o V Mov *vir*.

Esta PrepL implica 'o lugar onde', o que significa que contém o traço [-MOVIMENTO].

Conforme anunciámos no Capítulo II, os três V Mov, embora impliquem movimento apresentam no seu significado traços que os distiguem uns dos outros, e que podem

explicar a tendência que os falantes têm de alterar os seus AL DirDt, alterando assim a sua regência.

Por causa destas diferenças, iremos descrever os ALs de acordo com o V Mov que os selecciona para podermos melhor procurar os possíveis traços que criam a sua alteração semântica.

i) V Mov *chegar*

O V Mov *chegar* selecciona a PrepL *em* como introdutor do seu AL DirDt em 100% dos casos em que selecciona um AL preposicionado.

O facto de o seu significado poder ser entendido como 'fim de movimento' pode explicar que os falantes reinterpretem o AL DirDt que de acordo com a norma do PE ele selecciona, como 'lugar onde', uma vez que se pressupõe que um indivíduo que *chega* já se encontra no 'lugar onde' (Luft, 1987). Exemplo:

4.7. Vais direito assim depois *chegas* [*na* minha casa]_{Lg}.

Assim, com este novo traço, o AL DirDt passa a ser introduzido pela PrepL *em*, transformando-se em AL de Lg, alterando assim a regência do V Mov.

ii) V Mov *ir*

O V Mov *ir* selecciona a PrepL *em* como introdutor do seu AL DirDt em 27 (34,2%) dos 79 casos em que selecciona um AL SP. Vejamos o exemplo:

4.8. *Vou* [*no* bazar]_{Lg} comprar cebola...

Vimos atrás que por causa do traço semântico [+MOVIMENTO], este V Mov exige um AL com função semântica DirDt e selecciona as PrepLs *a* e *para*, que também

apresentam o mesmo traço semântico. Contudo, no nosso corpus este V Mov ocorre também com ALs regidos pela PrepL *em*, embora não pareça haver compatibilidade de traços entre eles.

Deste modo, mesmo não parecendo haver compatibilidade de traços, verifica-se que os informantes interpretam o AL DirDt do V Mov *ir* como Lg, ou seja, privilegiam a função semântica de Lg, deixando a ideia de movimento obscurecida. Como resultado do uso da PrepL *em*, o AL adquire a função semântica de Lg.

iii) V Mov *vir*

O V Mov *vir* selecciona a PrepL *em* como introdutor do seu AL DirDt em 4 (57,1%) dos 7 casos em que selecciona um AL SP. Por exemplo:

4.9. Elas não *vêem* [*em casa*]_{Lg}.

Quando o V Mov *vir* selecciona a PrepL *em*, o traço semântico 'lugar para onde' (o sujeito da acção se desloca) é reinterpretado como 'lugar onde' o sujeito da enunciação já se encontra. Isto é, o enunciador de frases com o predicador *vir* encontra-se sempre no "ponto terminal" do estado de coisas descritas por este predicador. Para além disto, parece também que os informantes dão importância a esse "ponto terminal" e não ao movimento em si. Deste modo, este "ponto terminal" é visto como o "lugar onde" um indivíduo se encontrará depois de realizado o movimento.

Por causa desta reinterpretação semântica do AL DirDt (*Vir [para casa]*), este passa a ser introduzido pela PrepL *em*, que implica 'lugar onde', e recebe a função semântica Lg.